

Expressões médicas: falhas e acertos

Medical expression: failures and hits

Simôndes Bacelar,¹

Carmem Cecília Galvão,²

Elaine Alves³

Paulo Tubino⁴

Trabalho realizado na UNB – Faculdade de Medicina – Hospital Universitário da Universidade de Brasília – Centro de Pediatria Cirúrgica.

1. Médico Assistente, Professor Voluntário, Centro de Pediatria Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade de Brasília.
2. Bacharel em Língua Portuguesa e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília.
3. Professora Adjunta de Cirurgia Pediátrica, Universidade de Brasília.
4. Professor Titular de Cirurgia Pediátrica, Universidade de Brasília.

Bacelar S, Galvão CC, Alves E, Tubino P. Expressões médicas: falhas e acertos. Rev. Med. Res., v.16, n.2, p.147-151, abr./jun.2014.

Subespecialidade. Recomendáveis: superespecialidade ou supraespecialidade, nomes existentes na literatura médica. Pode-se também dizer hiperespecialidade. Para indicar especialidade dentro de uma especialidade médica, subespecialidade é nome desprimoroso. Se determinada área ou grupo de doenças são mais estudados, se há mais dedicação ou até dedicação exclusiva, tal atividade é uma superdedicação e há superespecialização ou supraespecialidade; o profissional torna-se superespecializado, não subespecializado. Subespecialidade indica, estranhamente, que o profissional a ela dedicada é subespecialista, subespecializado numa subespecialização, nomes ambíguos que mais aparentam indicar que o profissional é de categoria inferior e dedicado a uma especialização insuficiente. Subespecialidade parece indicar que a especialidade está abaixo quando, na realidade, está acima, não é inferior. É questionável que um especialista se denomine subespecialista ou subespecializado. Melhor ser supra-especializado ou superespecializado e mesmo hiperespecializado. O nome subespecialidade está consagrado na linguagem médica pelo seu amplo uso, mas o prefixo *sub* indica um paradoxo ou, ao menos, uma ambigüidade. Convém observar que ambigüidade é defeito de linguagem, impróprio à linguagem científica. É cacografia escrever sub-especialidade. É, de fato, irônico enunciar supraespecialista ou superespecialista em uma subespecialidade. Mais estranho dizer subespecialista em uma subespecialidade. Em análise rigorosa, trata-se

de especialidade, mesmo que seja um ramo de determinada especialidade. A endoscopia digestiva, por exemplo, é ramo da gastroenterologia, mas se o profissional a ela dedicado é um especialista no assunto, nesse caso ele atua em uma especialidade, assim como cirurgia pediátrica não seria subespecialidade da pediatria, nem a pediatria uma subespecialidade da clínica geral.

Superavit. Frequentemente, pode ser substituído por *excesso, sobras*. Esse termo, contudo, está assentado no Vocabulário Ortográfico, assim como *superávit* (com acento gráfico) e *superavitário* (Academia, 2004). O acento diacrítico, nesse caso, cria um caso especial de palavra cujo étimo é paroxítono (*superavit*) e, com o aportuguesamento torna-se proparoxítono (*superávite*), comparável a *hábitat* em que teríamos uma acentuação anômala (em português, pronuncia-se *hábitate*) inexistente em português. Com isso, tal acentuação gráfica torna-se polêmica. Além disso, forma plural irregular (*ts*) na língua portuguesa. Isso pode ser evitado com a substituição desses nomes ou com seu uso na forma original. Do latim *superavit*, sobrou, de *superare*, exceder, sobrar. Vale por *sobrepassou, ultrapassou* (Houaiss, 2001). Como significado próprio, nos dicionários, *superavit* é registrado como diferença a mais entre a despesa e a receita e é, então, termo mais adequado aos assuntos afeitos aos economistas e profissionais afins que aos discursos médicos. Por ser nome latino, recomenda-se escrevê-lo em letra diferenciada, itálica, por exemplo, como está no Houaiss. Desse modo, *superavit* ou *superávit* são nomes pertencentes à linguagem, mas por serem latinismos, convém, sempre que for possível, substituí-los por termos vernáculos equivalentes, como *excesso, sobra, excedente, demasia* e outros. Em lugar de “*superávit calórico*” ou “*superávit volêmico*”, pode-se dizer *excesso calórico e volemia excedente*, por exemplos.

TAP. Sigla de tempo e atividade de protrombina. É errôneo sua referência apenas à atividade como ocorre em lanços como “O valor mínimo de TAP aceito para a cirurgia é de 75 a 80%.”. “O valor mínimo de TAP aceito para a cirurgia é de 75 a 80%.”. “Sinal de mau prognóstico na insuficiência hepática aguda: TAP inferior a 20%.”. As referências corretas são: TAP: 15" 62%; TAPs: 14" 70% e 12"100%. Tempo e atividade de protrombina (TAP) iniciais: 15" e 62%. Também é irregular referir TAP como tempo de tromboplastina parcial. Nesse caso, o correto é TTP. Uma vez que a sigla se refere a tempo, diz-se o TAP, não “a TAP”, já que o gênero masculino (tempo) prepondera em relação a nomes do gênero feminino quando mencionados juntos, como ocorre no presente caso.

Topografia. É a *descrição* detalhada de um local, o que se escreve sobre este. É descrição ou delimitação exata e minuciosa de uma localidade; arte de representar no papel a configuração de uma extensão de terra com a posição de todos os seus acidentes naturais ou artificiais. Em anatomia geral, descrição minuciosa de qualquer parte do organismo humano (Houaiss, 2001). Do grego gr. *Topographía*, 'descrição de

um lugar; de topós, lugar, e graphein, escrever. Assim, é inadequado usar topografia como sinônimo de área, local, localização, região, como nos dizeres: “velamento na topografia do baço”, “dor na topografia do rim esquerdo”, “palpação da topografia da vesícula biliar”, “fungos existentes em várias topografias do centro cirúrgico”. Em lugar de topografia, pode-se usar: área, local, localização, região. Em rigor, dor na topografia do baço significa que a descrição regional do baço está doendo.

Torácico. Profanação gráfica de grosso calibre, às vezes acompanhada das pronúncias *toráchico* ou *torácsico*. Com acerto: torácico, como vem nos dicionários. do gr. *thôraks, akos* 'peito, tórax'; o prefixo regular é torac(o), como se vê em *toracalgia, toracemia, toracocentese, toracodinia, toracofacial, toracografia, toracolombar, toracomelia, toracopagia, toracoplastia, toracosopia, toracostenose, toracotomia* e outros casos.

Torção de testículo. Recomendável dizer: torção do cordão espermático, torção do pedículo testicular, torção do cordão inguinal, rotação testicular ou, ainda, torção pedicular do testículo, visto que o próprio testículo, evidentemente, não torce. Pode-se também dizer rotação testicular. Torcer significa girar sobre si mesmo, ou seja, sofrer deformação no próprio corpo. Não é sinônimo de girar, rodar, e são estas as ações que realmente são realizadas pelo testículo. Pode-se torcer o pescoço (não a cabeça), o intestino (má-rotação não é torção), a trompa uterina, o cordão umbilical, o omento, o braço, o tornozelo, o pé. O mesmo caso se aplica a “torção de ovário” ou “torção do baço”. A torção ocorre no pedículo, não no próprio corpo desses órgãos. É igualmente desadequado citar “paciente destorcido” em referência ao paciente cujo pedículo testicular foi destorcido por intervenção cirúrgica. Torção de testículo, torção de ovário, torção de baço são expressões consagradas pelo uso na comunidade médica e, por serem fatos da língua, não há que serem tidas como erro e nem podem mais ser suprimidas da linguagem médica. Contudo, aos que são esquivos às imperfeições, particularmente em relatos científicos formais, são recomendáveis as opções que não trazem possibilidades de censuras.

Tóxico. – Pronuncia-se *tócsico*, assim como todos os seus derivados: intoxicar, atóxico, toxicóforo, toxicômano, intoxicação. Na linguagem geral, existem três pronúncias: *tócsico, tóchico* e *tóssico*, o que as tornam fatos da língua. Contudo, a norma culta indica apenas a pronúncia cs para o x nesses casos, conforme se registra em bons dicionários e no Vocabulário Ortográfico da Acad. Bras. de Letras. Convém acrescentar que, em latim, de onde o termo tóxico procede, o x tem som de cs. De *toxicum*, veneno, e este do grego *τοξικον (toxikon)*, veneno para flechas (Houaiss, 2001) em que a letra grega csi (ξ) representa o x com esse som, em português (Galvão, 1909).

trans-hepático – transepático. Ambas as grafias existem na linguagem médica e podem ser usadas. Errôneo usar “trans hepático” separadamente ou “transhepático”,

por serem formas incoerentes com as normas ortográficas oficiais (Academia, 2004). A grafia mais comum é trans-hepático. A lei do uso é fator muito forte, pois indica a preferência geral ou popular. Mas transepático é a forma gramatical por excelência, visto que o hífen tem muitos adversários entre os lingüistas. De fato, o VOLP traz transarmônico, transindu, transiduísmo, traspânico, transumano e nenhuma forma hifenizada com o prefixo trans. Por associação e coerência, transepático é a forma recomendável para uso em relatos científicos formais. Também: transipofisário, transioide e semelhantes.